



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

PROTOCOLO Em ____/____/____ Hrs: _____ Sob Nº _____ Ass.: _____		Projeto De Lei	Nº ____/____	APROVADO
		Projeto De Decreto Legislativo		
		Projeto De Resolução		Presidente da Câmara
		Requerimento		
	X	Indicação		REJEITADO
		Moção		
		Emenda		Presidente da Câmara

Autor: Ver. Franco Valério

*Partido: **PROS***

*“Indicação endereçada a **Excelentíssima Prefeita Municipal Antônia Eliene Liberato Dias**, para se implantar uma réplica da antiga Ponte Branca e a instalação de um Coreto na Praça Barão do Rio Branco”.*

Excelentíssimo Presidente,

O Vereador **FRANCO VALÉRIO CEBALHO DA CUNHA - PROS**, nos termos regimentais, ouvido o Plenário, encaminha a presente Indicação endereçada a **Excelentíssima Prefeita Municipal Antônia Eliene Liberato Dias**, para se implantar uma réplica da antiga Ponte Branca e a instalação de um Coreto na Praça Barão do Rio Branco, pelas justificativas em anexo.

JUSTIFICATIVA

Nobres colegas Vereadores,

A cidade de Cáceres é sempre lembrada por seus pontos turísticos e monumentos históricos tombados pelo IPHAN.



ESTADO DE MATO GROSSO **CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES**

E dentre eles sempre é citado o Coreto que existia na Praça Barão do Rio Branco e a **Ponte Branca**, que era caminho de muitos estudantes/alunos à Escola dos Freis (Instituto Santa Maria), nos idos da década de 70, 80 e 90, liderada pelo querido amigo Frei Mateus, grande mestre e professor de Educação Artística, matéria que integrava a grade curricular desta escola. Vejamos a seguinte foto ilustrativa da Escola Instituto Santa Maria:



Obs

Colaciono aqui um Artigo escrito ao Jornal RDNews, em 22/11/2007, pelo amigo Adilson Reis, rememorando a Ponte Branca e sua origem histórica:

“ARTIGO **Ponte Branca, rememorando**

Quem se lembra da Ponte Branca, aquela que existia em Cáceres, bem ali no entroncamento da rua General Osório com a rua Riachuelo, ponto de transição entre a região central da cidade e o bairro da Cavallhada e ao lado da Praça (praça?) Luis de Albuquerque (de Melo Pereira e Cáceres) lembra algo? Pois é o nosso fundador conforme documentos de 1778.

Mas retomando as lembranças, a citada ponte sobre o córrego (só córrego?) Sangradouro, que sempre representou um símbolo de união entre partes da mancha urbana da nossa cidade, também espelhava um sinal da influência cultural e de técnicas de construção de outros povos. Os nossos “antigos” a chamavam ponte de pedra, ponte de alvenaria ou ponte romana, passando a ser chamada de Ponte Branca, desde que recebeu revestimento e pintura na cor que deu origem ao nome.

Esta ponte suportou ao tempo e às cargas sobre ela aplicadas (trem-tipo para os engenheiros), dando vazão ao córrego Sangradouro sob ela, e a pessoas, carroças, carros de boi, carros e caminhões sobre a mesma. Foi palco e testemunha de muitos fatos, histórias, estórias e



ESTADO DE MATO GROSSO **CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES**

lendas, repetidas nas falas de tanta gente que como autor ou personagem, nos deixou grande legado popular, vide “Relatos de Memória & Lembranças da Cidade” do trabalho “Memória e Oralidade” - Dep0. de História da UNEMAT (6.10.2006).

Pois bem, conforme Livro de Contratos que pode (ainda pode?) ser encontrado no Arquivo Municipal, assinado em 7 de abril de 1910, tendo como celebrantes o Sr. Luiz da Costa Garcia e a Intendência Municipal de São Luiz de Cáceres, com as seguintes especificações: “Uma ponte de alvenaria com 12 x 4,5 m e 4 m de altura, assentado o seu taboleiro sobre duas abóbadas de 0,75 m de espessura, levantadas sobre 3 paredes de 80 centímetros, cada uma de grossura, tendo os alicerces das mesmas um metro de profundidade abaixo da superfície do solo e ficando um vão livre de 5 metros entre elas”... ”Será construída de pedra canga e tijolos requemados, devendo aquela ser lavrada e esquadriada na parte da ponte que fica acima da superfície do solo e a argamassa empregada será composta de uma parte de cal por três de areia”.

Revendo o artigo do Professor Natalino Ferreira Mendes, publicado no Jornal Correio Cacerense Nº. 5.729 de 07/12/1997, extraí: “O cenário em que se insere a Ponte Branca, está mudando com as obras de canalização do Sangradouro. A engenharia humana e a arte se unem para dar à vetusta Ponte Romana um contexto urbanístico que lhe realçará a beleza arquitetônica, preservando, ao mesmo tempo, para a posteridade, uma obra de valor histórico e cultural que, de há muito, integra o visual de uma das partes mais antigas da cidade de Albuquerque”.

Pois bem, sabem o que aconteceu? Apesar dos esforços da comunidade pela preservação daquele patrimônio, na madrugada do dia 19 de maio de 1998, a velha ponte foi demolida pela Prefeitura Municipal, e Cáceres perdeu uma de suas referências históricas. A Curadoria do Meio Ambiente à época havia instaurado inquérito civil, após comprovar que a obra (canalização do Sangradouro) foi iniciada sem a competente Licença Ambiental e sem qualquer Estudo de Impacto Ambiental.

Apesar da demolição, uma ação civil pública contra a prefeitura e a empresa construtora teve continuidade, resultando no Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, firmado entre a Curadoria do Meio Ambiente e o Município de Cáceres-MT, constando medidas referentes ao Córrego Sangradouro e à reconstrução da Ponte Branca, entre outras.

A decisão judicial datada de 11/08/98, grafada nos autos de “Ação Civil Pública Reparatória de Danos ao Meio Ambiente nº. 158/98”, que entre outros termos, consta um com o título “Da Ponte Branca”, obriga a Prefeitura a construir réplica da mesma, com a mesma técnica utilizada originalmente e institui uma “Comissão Pró-Reconstrução da Ponte Branca”, encabeçada pelo Professor Natalino Ferreira Mendes e pelo engenheiro Adilson Domingos dos Reis, com o objetivo de fazer respeitar as características históricas, inclusive concernentes à sua localização, conforme anexos do processo, e arquitetônicas da Ponte Branca, e a mobilização da sociedade civil para subsidiar a reconstrução...

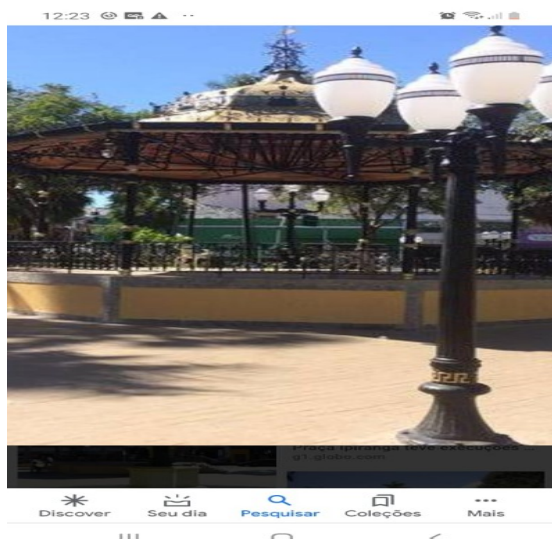


Cacerense, Especialista em Análise de Impactos Ambientais, Saneamento Básico, Comércio Exterior e Historiografia.

Colaciono aqui uma imagem do coreto de uma praça de Cuiabá, que serve como ilustração:



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CÁ CERES



Certo em contar com o apoio de Vossas Excelências, para aprovação desta indicação, reiteramos protestos da mais elevada estima consideração e apreço.

Atenciosamente.

Sala das Sessões, 29 de abril de 2021.